

ANÁLISE COMPARATIVA DO DESEMPENHO DOS DISCENTES EM ENFERMAGEM SOBRE SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

Comparative analysis of students in nursing performance on transfusional security

Análisis comparativo del rendimiento de los estudiantes en enfermería acerca de la seguridad de la sangre

Bruna Ketlin Silva dos Santos Clem¹, Savya Mendonça Gomes da Silva², Sylvia Silva do Nascimento Oliveira³, Ângela Maria La Cava⁴

Como citar este artigo:

Clem BKSS, Silva SMG, Oliveira SSN, La Cava AM. Análise comparativa do desempenho dos discentes em enfermagem sobre segurança transfusional. 2021 jan/dez; 13:1519-1525. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcf.v13.10261>.

RESUMO

Objetivo: analisar o desempenho dos discentes submetidos a treinamento sobre a atuação do enfermeiro no processo hemoterápico, em comparação com os que não receberam treinamento. **Método:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado com discentes de graduação em enfermagem do último ano de curso e submetido a análise estatística descritiva. **Resultados:** os alunos que participaram do treinamento obtiveram maiores resultados positivos do que aqueles que não participaram, salientando a importância de investir na abordagem do tema durante a graduação em enfermagem, especialmente nos estágios supervisionados, reforçando os conhecimentos adquiridos, alcançando os níveis máximos para qualidade assistencial. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos, evidenciou-se a necessidade de maior ênfase sobre a temática no decorrer da finalização do curso, de modo a garantir uma assistência segura.

DESCRITORES: Transfusão de sangue; Segurança do paciente; Estudantes de enfermagem; Aprendizagem.

1 Bacharel em enfermagem, pós-graduanda em enfermagem clínica médica e cirúrgica geral, enfermeira residente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-3021-5251

2 Bacharel em enfermagem. MBA em gestão em saúde e administração hospitalar. Enfermeira residente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0001-6135-5954

3 Bacharel em enfermagem, pós-graduanda em enfermagem clínica médica e cirúrgica geral, enfermeira residente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. ORCID: 0000-0002-9699-514X

4 Doutora em enfermagem. Professora Titular do DEMI/EEAP/UNIRIO. ORCID: 0000-0003-4173-8557

ABSTRACT

Objective: to analyze the performance of students submitted to training on the role of nurses in the blood therapy process, in comparison with those who did not receive training. **Method:** It is an exploratory research, with a quantitative approach. For data collection, a structured questionnaire was used with undergraduate nursing students in the last year of the course and submitted to descriptive statistical analysis. **Results:** the students who participated in the training obtained greater positive results than those who did not participate, stressing the importance of investing in addressing the theme during undergraduate nursing, especially in supervised internships, reinforcing the knowledge acquired, reaching the maximum levels for quality care. **Conclusion:** Through the results obtained, it became evident the need for greater emphasis on the theme during the completion of the course, in order to guarantee safe assistance. **DESCRIPTORS:** Blood transfusion; Patient safety; Students nursing; Learning.

RESUMÉN

Objetivo: analizar el desempeño de los estudiantes que reciben capacitación sobre el papel de las enfermeras en el proceso de hemoterapia, en comparación con aquellos que no recibieron capacitación. **Método:** Es una investigación exploratoria, con un enfoque cuantitativo. Para la recopilación de datos, se utilizó un cuestionario estructurado con estudiantes universitarios de enfermería en el último año del curso y se sometió a un análisis estadístico descriptivo. **Resultado:** Los estudiantes que participaron en la capacitación obtuvieron mejores resultados positivos que aquellos que no participaron, destacando la importancia de invertir en abordar el importancia de abordar la temática durante los estudios de pregrado en enfermería, especialmente en prácticas laborales supervisadas, reforzando el conocimiento adquirido, alcanzando los niveles máximos para una atención de calidad. **Conclusión:** A través de los resultados obtenidos, se hizo evidente la necesidad de un mayor énfasis en el tema durante la finalización del curso, a fin de garantizar una asistencia segura. **DESCRIPTORES:** Transfusión sanguínea; Seguridad del paciente; Estudiantes de enfermería, Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

Tema recorrente em diversas pautas sobre a saúde, a segurança do paciente tem sido discutida mundialmente em seus diversos aspectos, sendo definida como a redução, a um nível mínimo plausível, da ocorrência de risco de danos na assistência prestada ao cliente. Em conformidade com a resolução aprovada no decorrer da 57ª Assembleia Mundial de Saúde, no ano de 2013 o Ministério da Saúde do Brasil em conjunto com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) elaboraram o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), visando um atendimento de qualidade do cuidado à saúde em todo o país, a nível público e privado.¹

Abrangendo os diversos cenários do cuidado à saúde, o conceito de segurança do paciente faz-se presente em todo o âmbito do cuidar. O enfermeiro é um profissional dotado de habilidades e competências para assegurar tais medidas, atuando em diversos espaços, dentre eles o campo de hemoterapia.

A hemotransfusão é definida como a transfusão de sangue, hemocomponentes ou hemoderivados de um sujeito doador a um sujeito receptor. A técnica de empregar o sangue de

forma terapêutica é nomeada hemoterapia, sendo a opção de tratamento para diversas patologias e agravos à saúde.² A transfusão sanguínea é um procedimento complexo, necessitando de conhecimentos científicos e profissionais capacitados para executá-lo.³ Tendo o enfermeiro como atribuição gerenciar e garantir a qualidade do sangue, hemocomponente e hemoderivados, assistindo de maneira integral os elementos envolvidos na transfusão, sendo estes, doador, receptores e familiares.⁴

A segurança transfusional é um assunto pouco abordado durante a graduação, entretanto faz parte da rotina dos setores nas instituições hospitalares e cabe a equipe de enfermagem a realização das transfusões e a verificação da ocorrência de eventos adversos, intervindo quando necessário.⁵ Desta forma, a compreensão sobre a importância da transfusão sanguínea para o cliente, a complexidade do procedimento utilizado em diversos âmbitos e níveis de assistência e o protagonismo do enfermeiro na execução da hemotransfusão, demonstram a necessidade do aprofundamento deste assunto no decorrer da graduação, impactando diretamente na assistência de enfermagem aos pacientes que necessitam de transfusões sanguíneas.

Assim, torna-se relevante a discussão do tema para a contribuição da execução de práticas seguras no processo de hemoterapia, influenciando nas taxas de eventos adversos relacionados à assistência à saúde neste campo. Considerando que os atuais discentes dos cursos de enfermagem serão os profissionais que estarão à frente desse procedimento na assistência, questiona-se se o assunto segurança transfusional abordado durante a graduação proporciona conhecimento eficaz para a prática destes futuros profissionais.

Nesta perspectiva, os objetivos desse estudo são avaliar o desempenho dos discentes submetidos a treinamento sobre a atuação do enfermeiro no processo hemoterápico e; comparar o desempenho dos discentes submetidos a treinamento sobre a atuação do enfermeiro no processo hemoterápico, em comparação com os que não receberam treinamento.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa.

A pesquisa foi realizada na escola de enfermagem de uma universidade federal no estado do Rio de Janeiro. Os participantes são os acadêmicos do quinto ano, maiores de 18 anos e regularmente inscritos nas disciplinas semestrais vigentes, cuja população foi escolhida devido à conclusão superior à 75% das disciplinas teóricas-práticas da matriz curricular. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: participar de todas as etapas do processo de coleta de dados e estar devidamente matriculado na turma do 9º ou 10º período.

Os dados foram obtidos através de um questionário estruturado, desenvolvido pelas pesquisadoras. O instrumento foi elaborado de acordo com as legislações vigentes em segurança transfusional^{6-7,4}; subdividido em quatro partes, a primeira contendo os dados do perfil dos participantes, como período acadêmico, idade e sexo; a segunda parte relacionada à autopercepção sobre transfusão

sanguínea, sendo abordada questões relativas a sentir-se seguro na execução do procedimento e sobre o conteúdo abordado durante a graduação; a terceira parte abrangendo os conhecimentos sobre as barreiras de segurança no preparo e execução do procedimento e a quarta parte relacionada às reações transfusionais; totalizando 11 perguntas, apresentando nas partes dois, três e quatro, alternativas de escolha de resposta.

A coleta de dados foi realizada em novembro de 2019, em três etapas. Na primeira etapa foi realizado o contato prévio com os representantes das turmas, convidando os alunos para a participação na pesquisa. Na segunda etapa, através da amostra por conveniência, os discentes participantes foram divididos em dois grupos, A e B. Correspondendo ao grupo A, os alunos matriculados no 10º semestre e do grupo B, os que estão matriculados no 9º semestre do ano letivo de 2019/02.

A terceira etapa constituiu a coleta, que foi realizada em uma data combinada com ambas as turmas e efetuada de forma simultânea pela equipe de pesquisa. Às duas turmas foram apresentadas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e após os discentes do grupo A, que concordaram em participar da pesquisa, foram submetidos à intervenção, através de treinamento teórico em hemoterapia com uso de metodologias ativas e duração de aproximadamente uma hora. Após o término da intervenção, este grupo foi submetido ao questionário para que fosse respondido conforme os conhecimentos adquiridos durante o treinamento. Os membros da equipe de pesquisa não forneceram nenhuma informação durante o preenchimento do questionário. Os discentes do grupo B que aceitaram participar da pesquisa, somente responderam o questionário, sem preparação prévia ou disponibilidade de materiais de consulta. Salienta-se que os membros da equipe de pesquisa não forneceram nenhuma informação durante o preenchimento do questionário.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha no programa Microsoft Office Excel, analisados através da estatística descritiva. Os resultados obtidos foram interpretados e descritos em tabelas e gráficos para análise.

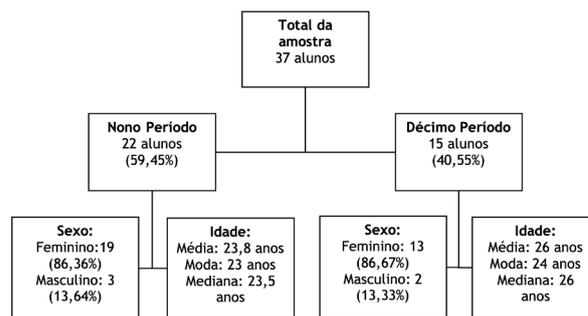
Em toda a pesquisa foi garantido o anonimato dos participantes. Os riscos envolvidos no processo são considerados de grau mínimo.

O estudo somente deu-se início após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade, sob o número CAAE 16785219.0.0000.5285, seguindo os preceitos éticos em todas as etapas da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.⁸

RESULTADOS

O questionário foi respondido por 37 alunos, sendo 15 alunos do décimo período, os quais assistiram a um treinamento referente ao tema proposto e 22 alunos do nono período que o fizeram sem nenhuma capacitação prévia.

Figura 1 - Perfil sociodemográfico do nono e décimo período. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

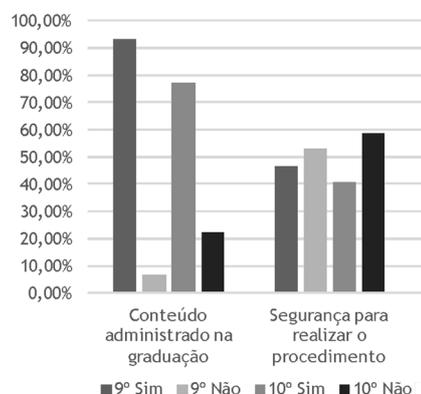


Fonte: Autoria própria.

A Figura 1 demonstra os dados sociodemográficos dos participantes envolvidos na pesquisa, dos 37 componentes da amostra, 22 alunos (59,45%) são do nono período e 15 (40,55%) do décimo período.

O questionário foi estruturado em três partes de conhecimentos específicos sobre o tema. Na primeira parte foram realizadas perguntas sobre a autopercepção relacionadas ao conhecimento em transfusão sanguínea, como pode ser verificado na Figura 2, que apresenta os percentuais de respostas positivas e negativas por turma e agrupados por questão.

Figura 2 - Comparação entre nono e décimo período acerca da autopercepção sobre hemotransfusão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019



Fonte: Autoria própria.

A segunda parte do questionário contou com questões sobre segurança do paciente no preparo e execução do procedimento de hemoterapia.

Na Tabela 1 podem ser verificadas as respostas dos alunos sobre as questões quatro, cinco, seis e sete, que respectivamente, dizem respeito às perguntas: de acordo com a resolução COFEN nº 0511/2016 é necessária a especialização nível *latu sensu* em hemoterapia para realizar transfusões sanguíneas?; A verificação dos dados do paciente e a etiqueta contida na bolsa de sangue, hemocomponentes ou hemoderivados, a ser infundida deve ser realizada por duas pessoas da equipe?; É recomendado que o hemocomponente seja administrado através de bomba infusora para garantir que o mesmo não ultrapasse o tempo limite de infusão?; Qual o tempo máximo para uma transfusão de concentrado de hemácias?.

Tabela 1 - Comparação entre nono e décimo período sobre as questões referentes à segurança transfusional. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

		Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 7
9º Período					
Acertos	Frequência Absoluta	5	21	6	5
	Frequência Relativa	0,22...	0,95...	0,27...	0,22...
	Relativa Percentual	22,72%	95,45%	27,27%	22,73%
Erros	Frequência Absoluta	3	1	13	6
	Frequência Relativa	0,13...	0,04...	0,59...	0,27...
	Relativa Percentual	13,64%	4,55%	59,1%	27,27%
Não sei	Frequência Absoluta	14	0	3	11
	Frequência Relativa	0,63...	0	0,12...	0,5
	Relativa Percentual	63,64%	0%	13,63%	50%
10º Período					
Acertos	Frequência Absoluta	12	15	12	13
	Frequência Relativa	0,8	1,0	0,8	0,86...
	Relativa Percentual	80%	100%	80%	86,6%
Erros	Frequência Absoluta	3	0	2	1
	Frequência Relativa	0,2	0	0,13...	0,06...
	Relativa Percentual	20%	0%	13,3%	6,7%
Não sei	Frequência Absoluta	0	0	1	1
	Frequência Relativa	0	0	0,06...	0,06...
	Relativa Percentual	0%	0%	6,7%	6,7%

Fonte: Autoria própria.

A terceira parte do questionário foi sobre reações transfusionais; as respostas são mostradas na Tabela 2, cujas questões oito, nove, 10 e 11, dizem respeito às seguintes perguntas, respectivamente: Caracteriza-se como reação transfusional alterações agudas na pressão arterial, tanto para hipertensão como para hipotensão?; Ao constatar uma reação transfusional, o soro fisiológico 0,9% deve ser infundido imediatamente e a transfusão somente deve ser interrompida caso não haja melhora dos sintomas apresentados?; Caracteriza-se como reação transfusional, a elevação da temperatura durante uma transfusão a partir de?; Até quanto tempo se caracteriza uma reação transfusional imediata?.

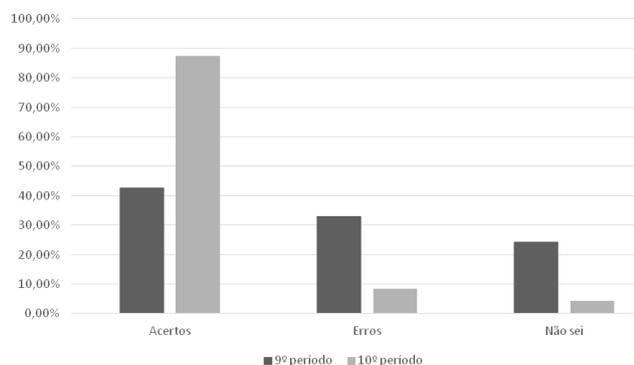
Tabela 2 -- Comparação entre nono e décimo período sobre as questões referentes às reações transfusionais. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

		Questão 8	Questão 9	Questão 10	Questão 11
9º Período					
Acertos	Frequência Absoluta	14	14	4	6
	Frequência Relativa	0,63...	0,63...	0,18...	0,27...
	Relativa Percentual	63,64%	63,64%	18,18%	27,27%
Erros	Frequência Absoluta	0	1	18	16
	Frequência Relativa	0	0,04...	0,81...	0,72...
	Relativa Percentual	0%	4,55%	81,82%	72,73%
Não sei	Frequência Absoluta	8	7	-	-
	Frequência Relativa	0,36...	0,31...	-	-
	Relativa Percentual	36,36%	31,81%	-	-
10º Período					
Acertos	Frequência Absoluta	14	15	11	13
	Frequência Relativa	0,93...	1	0,73...	0,86...
	Relativa Percentual	93,3%	100%	73,4%	86,7%
Erros	Frequência Absoluta	1	0	4	2
	Frequência Relativa	0,67...	0	0,26...	0,13...
	Relativa Percentual	6,7%	0%	26,6%	13,3%
Não sei	Frequência Absoluta	0	0	-	-
	Frequência Relativa	0	0	-	-
	Relativa Percentual	0%	0%	-	-

Fonte: Autoria própria.

A Figura 3 ilustra a comparação do total de acertos e erros do questionário respondido pelos alunos, onde observa-se uma alta variação em relação as repostas do 10º período e, quando comparados com o 9º período esta variação é baixa.

Figura 3 - Comparação entre nono e décimo período acerca do desempenho referentes as respostas do questionário aplicado. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019



Fonte: Autoria própria.

DISCUSSÃO

O perfil dos acadêmicos que participaram da pesquisa é predominantemente do sexo feminino. A média de idade é de 23,8 anos no 9º período e 26 anos no 10º período. Há uma diferença de idade entre os alunos, os do nono período variam entre 22 anos e 26 anos, enquanto os alunos do décimo período tem idades entre 22 anos e 33 anos. O grupo da amostra estudada reflete os dados nacionais referentes à graduação em enfermagem nos quesitos citados acima.⁹

Os dados serão discutidos através das seguintes categorizações: Autopercepção do aprendizado sobre hemotransfusão pelos acadêmicos de enfermagem do quinto ano; Segurança do paciente no preparo e execução do procedimento de hemotransfusão; Avaliação de desempenho dos discentes do nono e décimo período sobre segurança transfusional.

Autopercepção do aprendizado sobre hemotransfusão pelos acadêmicos de enfermagem do quinto ano

Os resultados encontrados (Figura 2) demonstram que apesar dos alunos afirmarem que o conteúdo sobre hemotransfusão foi ministrado ao longo da graduação (77,7% e 93,3% dos alunos do 9º e 10º, respectivamente), este não foi absorvido significativamente pelos discentes, uma vez que mais da metade destes (59,1% e 53,3% dos alunos do 9º e 10º, respectivamente) referem não sentirem-se preparados para executar o procedimento. Tratando-se do processo educacional, uma referência no assunto é Paulo Freire, que afirma que a aprendizagem significativa acontece quando o aluno consegue compreender o que está aprendendo; assimilando-o a um saber prévio, onde o conteúdo traz significado para o aprendiz.¹⁰

Segurança do paciente no preparo e execução do procedimento de hemotransfusão

Os graduandos foram avaliados quanto à qualificação profissional necessária, identificação do paciente, materiais e técnica correta para realizar o procedimento de hemotransfusão. Observa-se na Tabela 1, o perfil de resposta apresentado pelos alunos, onde os graduandos do 9º período tiveram um alto percentual de acerto na questão cinco (95,45%), que abordava o tema de identificação do paciente. A questão também obteve o maior número de acertos (100%) entre os alunos do 10º período, ao qual foram submetidos à intervenção. A identificação correta do paciente é a meta um, das seis metas internacionais de segurança do paciente desenvolvidas pela Organização Mundial da Saúde.¹¹ No processo de transfusão sanguínea a dupla checagem garante que o sangue, hemocomponente ou hemoderivado correto, seja administrado no paciente certo, com o grupo sanguíneo e fator Rh compatíveis e garante a conferência da realização dos procedimentos pré-transfusional no material a ser infundido.

A questão que obteve o maior número de respostas incorretas, diverge entre as duas turmas. No nono período o maior índice de erros é encontrado na questão seis (59,1%), onde foi abordado o uso dos materiais durante o procedimento. No décimo período a questão quatro lidera com o maior número de respostas incorretas (20%), onde foi abordado o tema capacitação profissional necessária para realizar o procedimento.

Embora a transfusão sanguínea seja um procedimento complexo que exige a atuação do enfermeiro, estudos demonstram que estes profissionais não reconhecem sua relevância. Fato este, possivelmente propiciado pela escassez de conteúdo oferecido pelas universidades além do discreto número de cursos de pós-graduação lato sensu direcionado para esse campo.¹² Os temas selecionados nas perguntas remetem a situações apresentadas na prática do enfermeiro. As incertezas em responder as questões apresentadas são reflexos das dúvidas que estes futuros profissionais apresentarão em sua atividade profissional.

A administração do sangue, hemoderivados e hemocomponentes pode resultar em uma reação adversa, mesmo que todo o procedimento tenha sido realizado de forma correta. Entretanto a maioria das reações fatais está relacionada ao erro humano, como erros na identificação de pacientes e amostras, utilização de materiais inadequados e fatores relativos ao doador e receptor.¹³ É imprescindível que o enfermeiro seja dotado de conhecimento para executar de forma segura este procedimento.

Os dados apresentados na Tabela 2 demonstram que os alunos submetidos ao treinamento, apresentaram um percentual de acertos maior (88,3% de acertos e 11,7% de erros) quando comparados com os alunos que não sofreram a intervenção (43,2 % de acertos, 39,8% de erros e 17% escolheram a opção não sei). Os acadêmicos do 9º período, os quais não receberam as explicações sobre o tema, tiveram

maior número de acertos nas questões oito e nove (63,64% em ambas). A questão oito pergunta se as alterações da pressão arterial, tanto para mais quanto para menos, caracterizam uma reação transfusional e a questão nove se ao identificar uma reação transfusional deve-se infundir soro fisiológico a 0,9% e só interromper a infusão do hemocomponente caso os sintomas não melhorem. Os estudantes do 10º período também tiveram o maior número de acerto para estas questões (93,3% e 100% respectivamente).

Identificou-se que a pergunta com maior número de erro foi a questão 10, para ambos os períodos, que indaga o conhecimento dos acadêmicos sobre quanto de elevação na temperatura corporal caracteriza uma reação transfusional, (81,82% para o 9º e 26,6% para o 10º). Na questão 11, que interroga o tempo máximo que caracteriza uma reação transfusional imediata a divergência no número de erros entre as duas turmas é notável (72,73% dos alunos do 9º período e 13,3% dos alunos do 10º período).

Por permanecer 24h prestando assistência contínua aos clientes, o enfermeiro exerce papel fundamental na identificação das reações transfusionais, visto que ele é o protagonista, junto a sua equipe, na assistência hemoterápica. Na maioria das instituições, o enfermeiro é o responsável por receber o hemocomponente e verificar critérios importantes para que seja iniciada a transfusão, inclusive prestar todas as informações necessárias ao cliente e seus familiares.¹⁴

As reações transfusionais são classificadas com imediatas e tardias. As imediatas são as que ocorrem durante a transfusão e até 24h após a mesma e as tardias são as que ocorrem após as 24h do ato transfusional.¹⁵

Os sinais vitais são primordiais na identificação de uma reação transfusional. Quando alterados podem caracterizar uma reação adversa a hemotransfusão, como exemplo, a sobrecarga volêmica, que poderá gerar uma hipertensão arterial. Em contrapartida a reação hemolítica aguda, poderá causar a hipotensão arterial. A temperatura corporal também tem um destaque importante, visto que a elevação de pelo menos 1°C da temperatura inicial, já caracteriza uma das reações mais frequentes que é a febril não hemolítica.¹⁵

Ao ser identificada uma possível reação adversa, a equipe de saúde deve parar imediatamente a transfusão e infundir soro fisiológico 0,9%, a quantidade fica a critério médico e da avaliação clínica, até que a conduta a ser tomada seja definida. A tomada de decisão e a ação rápida é um dos fatores que aumentam as chances de recuperação e diminuem os danos causados ao cliente.¹⁵

Diante da responsabilidade do enfermeiro em supervisionar o processo transfusional, seja ele no pré, trans ou pós, considerando os dados analisados e comparando a performance dos discentes, foi possível observar o destaque positivo para os alunos que receberam o treinamento. Alunos estes, que estão prestes a sair da academia e pleitear uma vaga de trabalho, onde atuarão como líderes de equipe. As transfusões são realizadas dentro do ambiente hospitalar e consideradas práticas que salvam vidas e tratam doenças, necessitando de profissionais treinados e capacitados para o seu manuseio e efetivo resultado.¹⁶

Avaliação de desempenho dos discentes do nono e décimo período sobre segurança transfusional

O grupo selecionado, através da amostra de conveniência para ser submetido à intervenção foi o décimo período. Na Figura 3 observa-se que o percentual de acertos das questões respondidas é de 87,5%, isso demonstra que os alunos obtiveram um aproveitamento do conteúdo ministrado superior a 85%. Os dados observados demonstram segurança nas respostas por parte destes alunos, visto que nas vezes que optaram por escolher a alternativa de resposta “não sei” foram mínimas, totalizando 4,2% das respostas. Apesar do resultado positivo, deve-se ter em conta que o processo de ensino-aprendizagem não deve basear-se apenas na prática avaliativa quantitativa e classificatória, ou seja, considerar apenas os resultados numéricos e percentuais do aluno. O processo de ensino-aprendizagem tem que buscar a potencialidade do discente, promover o protagonismo do aluno na construção do próprio conhecimento, para que assim possa aprender efetivamente¹⁷.

Após análise dos dados, foram identificados o número de acertos (42,61%), erros (32,96%) e opção não sei (24,43%) na turma do 9º período. O 10º período, grupo que recebeu treinamento sobre o tema específico, obteve um resultado diferente ao outro grupo (87,5% acertos, 8,3% de erros e 4,2% não souberam responder às questões). Estes dados demonstram que mesmo estando na fase final do curso, os futuros enfermeiros não estão preparados para prestar assistência na terapia transfusional, o que gera preocupação, considerando que qualquer erro durante o processo pode ser fatal.

A partir dos dados coletados foi possível identificar que o grupo que recebeu as orientações prévias, obteve um resultado positivo expressivo em detrimento do outro grupo que não recebeu o treinamento. Conclui-se que os acadêmicos que estão prestes a receberem o título de enfermeiros, tanto os do nono quanto os do décimo período, não demonstraram o conhecimento esperado sobre o processo de terapia transfusional.

CONCLUSÃO

O procedimento de transfusão sanguínea é realizado pelo enfermeiro e o conhecimento sobre o assunto é de grande importância para que seja efetuado de maneira segura, evitando erros no manejo das etapas e intervindo mediante as possíveis reações transfusionais. Em um tempo em que o tema segurança do paciente é debatido e pesquisado, entende-se que a primeira estratégia de segurança seja o domínio do conhecimento técnico-científico pelo enfermeiro para executar suas competências privativas com eficácia e efetividade.

Assim, salienta-se a importância de incentivar os graduandos a revisar o conteúdo sobre o procedimento durante a graduação em enfermagem, especialmente nos estágios supervisionados, reforçando os conhecimentos adquiridos e alcançando níveis máximos para assistência de qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº 529 de 01 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União 02 abr. 2013; Seção 1.
2. Tavares JL, Barrichello E, Mattia ALD, Barbosa MH. Fatores associados ao conhecimento da equipe de enfermagem de um hospital de ensino sobre hemotransusão. Rev Lat Am Enfermagem [Internet]. 2015 [acesso em 04 de setembro de 2019]; 23(4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n4/pt_0104-1169-rlae-23-04-00595.pdf
3. Faquetti MM, Rosa RL, Bellaguarda LR, Lazzari DD, Tholl AD, Moraes CLK. Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. Rev Bras Enferm [Internet]. 2014 [acesso em 04 de setembro de 2019]; 67(6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670611>
4. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução COFEN nº0511, de 31 de março de 2016. Ed. Brasília: COFEN, 2016. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05112016_39095.html
5. Ferreira O, Martinez EZ, Mota CA, Silva AM. Avaliação do conhecimento sobre hemoterapia e segurança transfusional de profissionais de enfermagem. Rev Bras Hematol Hemoter [Internet]. 2007 [acesso em 05 de setembro de 2019]; 29(2). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbhh/v29n2/v29n2a15.pdf>
6. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº158 de 04 de fevereiro de 2016. Redefine o regulamento de procedimentos hemoterápicos. Diário Oficial da União 05 fev. 2016; Seção1.
7. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Resolução nº 75, de 02 de maio de 2016. Altera a resolução da diretoria colegiada RDCMNº 34, de 11 de junho de 2014, que dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue. Diário Oficial da União 03 mai 2016; Seção 1.
8. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União 13 jun 2013; Seção 1.
9. Ministério da Educação (BR). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do censo da educação superior 2017 [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2017 [acesso em 25 de janeiro de 2020]. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf.
10. Carril MGP, Natário EG, Zoccal SI. Considerações sobre aprendizagem significativa, a partir da visão de Freire e Ausubel – uma reflexão teórica. E – Mosaicos – Revista multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernandes Rodrigues da Silva (CAP – UERJ) [Internet]. 2017 [acesso em 04 de setembro de 2019]; 6(13). Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/30818/22843
11. Ministério da Saúde [homepage da internet]. Protocolos básicos de segurança do paciente [acesso em 26 de janeiro de 2020]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-nacional-de-seguranca-do-paciente-pnsp/protocolos-basicos-de-seguranca-do-paciente>
12. Amaral JHS, Nunes RLS, Rodrigues LMS, Braz MR, Balbino CM, Silvino ZR. Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [acesso em 25 de janeiro de 2020]; 10(6). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11261/12886>
13. Cherem EO, Alves VH, Rodrigues DP, Pimenta PCO, Souza FDL, Guerra JVV. The transfusional therapy process in the neonatal intensive therapy unit: the nurse's knowledge. Texto & contexto enferm [Internet]. 2018 [cited 2019 dec 05]; 27(1). Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018001150016>
14. Carneiro VSM, Barp M, Coelho MA. Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. REME [Internet]. 2017 [acesso em 12 de outubro de 2019]; 21(e-1031). Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1031.pdf>
15. Ministério da Saúde (BR). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Hemovigilância: manual técnico de hemovigilância – investigação das reações transfusionais imediatas e tardias não infecciosas [Internet]. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007 [acesso em 20 de janeiro de 2020]. Disponível em: http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/manual_tecnico_hemovigilancia_0812007.pdf
16. Marçal MP, Dombrowski PA. Percepção dos acadêmicos de enfermagem quanto aos cuidados na transfusão de hemocomponentes. Publicatio UEPG Ciências biológicas e da saúde [Internet]. 2017 [acesso em 20 de janeiro de 2020]; 23(2). Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/biologica/article/view/11118/209209210428>
17. Tronchin DR, Pedro ANC, Rezende DP. Métodos avaliativos da aprendizagem no bacharelado na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Avaliação [Internet]. 2017 [acesso em 20 de janeiro de 2020]; 22(3). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v22n3/1982-5765-aval-22-03-00758.pdf>.

Recebido em: 20/07/2020

Revisões requeridas: 14/12/2020

Aprovado em: 11/08/2021

Publicado em: 01/10/2021

Autora correspondente

Savya Mendonça Gomes da Silva

Endereço: Rua Manoel Pacheco de Carvalho, 4, Centro

Niterói/RJ, Brasil

CEP: 24.030-290

Email: mendoncasavya@gmail.com

Divulgação: Os autores afirmam não ter conflito de interesses.